

**O POTENCIAL DA PAISAGEM URBANA COMO ATRATIVIDADE TURÍSTICA:  
um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF.<sup>1</sup>**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josildete Pereira DE OLIVEIRA – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)<sup>2</sup>

Fabiana Calçada de Lamare LEITE - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo originou de um estudo exploratório sobre a paisagem urbana de Brasília e sua potencialidade como atrativo turístico. Mais especificamente, a área urbana correspondente ao Eixo Monumental do Plano Piloto com sua expressão monumental e com características geográficas que a individualizam no cenário nacional. Entendendo que cada cidade possui uma paisagem específica, em função do seu desenho urbano e das características do sítio geográfico de implantação, esta reflexão procurou ressaltar que a análise da paisagem edificada, embora seja provida de uma base conceitual consistente, é também resultante da percepção do observador. Neste sentido, o estudo da forma ou do arranjo urbanístico que configura a paisagem de uma cidade se faz importante tanto quanto o processo cultural de apropriação dessa paisagem por quem a observa. O conceito que norteou a análise foi o da percepção e interpretação do significado da imagem da cidade, cuja análise procurou inferir sobre os aspectos mais significativos que podem suscitar uma discussão sobre a apreensão e significado dessa paisagem a partir da perspectiva do observador/visitante, eventualmente durante a sua experiência turística.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Paisagem Urbana, Turismo.

**1. Introdução**

A implantação de Brasília no final da década de 50, durante o governo de Juscelino Kubitschek, é favorecida pelo contexto de expansão e redistribuição urbana para o centro do país. Seguido da complementação do sistema de transportes e da melhoria das comunicações como uma condição material para unificar o território. A criação de uma unidade territorial integrada, também foi favorecida pela existência de um Projeto Nacional em que continha

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao “GT 09 - Turismo e Construções Simbólicas” do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

<sup>2</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (1979), Mestre em Natureza, Meio Ambiente, Sociedade (DEA - Nature, Environnement, Société) (1991) e Doutora em Geografia pela Université de Caen Basse Normandie - France (1995). Atualmente é Docente e pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí, no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria e no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI. Email: [joliveira@univali.br](mailto:joliveira@univali.br)

<sup>3</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ), MBA em Turismo pela UNIVERCIDADE (RJ), mestranda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Email: [fabianadelamare@yahoo.com.br](mailto:fabianadelamare@yahoo.com.br)

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

uma política de desenvolvimento onde constava a construção da cidade de Brasília, com suas interligações com o resto do território.

Segundo Yáziqi (2003), A construção de uma nova cidade gera a “construção” de uma nova paisagem. A paisagem está associada à passagem do tempo sobre um determinado local, às percepções das formas e do mundo. Essa percepção passa pela visão que nos conduz a múltiplos processamentos de informações percebidas no meio, onde o arranjo espacial das formas que configura uma paisagem é tão importante quanto o processo cultural que lhe é apropriado. Assim, a arquitetura deve ser considerada como parte de um todo. A profusão de formas arquitetônicas que constituem uma cidade é reveladora de sua história, cultura, forma e muitas outras informações que interessam tanto ao estudioso quanto ao possível visitante.

Este artigo é resultado de um estudo exploratório realizado sobre a paisagem urbana de Brasília e sua potencialidade como atrativo turístico, focado principalmente na área urbana correspondente ao Eixo Monumental do Plano Piloto, com sua expressão monumental e com características geográficas que a individualizam no cenário nacional.

Considerando que cada cidade possui uma paisagem específica, em função do desenho urbano e das características do sítio geográfico de implantação, esta reflexão procurou ressaltar que a análise da paisagem edificada, embora seja provida de uma base conceitual consistente, é também resultante da percepção do observador. Neste sentido, o estudo da forma ou do arranjo urbanístico que configura a paisagem de uma cidade se faz importante tanto quanto o processo cultural de apropriação dessa paisagem por quem a observa.

O conceito que norteou a análise foi o da percepção e interpretação do significado da imagem da cidade, cuja análise procurou inferir sobre os aspectos mais significativos que podem suscitar uma discussão sobre a apreensão e significado dessa paisagem a partir da perspectiva do observador/visitante, eventualmente durante a sua experiência turística.

Assim, no primeiro momento da discussão procurou-se discorrer sobre os conceitos de paisagem e sobre o aporte teórico de vários autores focados na percepção ambiental, na imagem urbana e na semiologia do espaço como um referencial da análise. Em seguida, a discussão se atém à análise da paisagem do Eixo Monumental de Brasília.

---

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

## **2. Brasília: criação, localização e forma**

---

Brasília começa a existir na primeira constituinte do império Brasileiro, em 1823, numa proposta colocada pelo inconfidente mineiro José Bonifácio de Andrade e Silva, argumentando quanto à necessidade da mudança da Capital para um ponto mais central do interior do País e sugerindo ainda para a cidade o próprio nome que recebeu efetivamente. A construção da cidade de Brasília foi favorecida pelo período histórico em que passava o país. De acordo com Santos & Silveira (2001), entre o período da primeira metade do século XX é que se estabelece uma rede brasileira de cidades, com uma certa hierarquia e com a urbanização do interior se efetivando.

No dia 7 de setembro de 1922 é lançada a pedra fundamental de Brasília e na década de 1950 essa idéia começa a ser articulada. Por inspiração do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, precisamente em 1956, foi criada a NOVACAP, empresa pública para planejar e executar a construção da nova capital. No dia 21 de abril de 1960, Brasília é oficialmente fundada. O projeto para o Plano Piloto foi escolhido por meio de um concurso promovido pela NOVACAP em 1957, do qual participaram urbanistas de renome internacional. A proposta premiada foi a de Lúcio Costa, definida pela comissão julgadora como "clara, direta e fundamentalmente simples". Em três anos, foi construído o Plano Piloto, cuja proposta urbanística original foi implantada, com alterações insignificantes aprovadas pelo autor.

O Distrito Federal, onde Brasília se localiza com suas cidades de entorno, é dividido em 29 Regiões Administrativas, sendo a Região Administrativa 01, correspondida pela capital federal. Localizada no Distrito Federal, Brasília situa-se entre os paralelos 15°30' e 16°03' de latitude sul, os rios Preto, a leste, e Descoberto, a oeste. A longitude no extremo leste é 47°25' W e no extremo oeste, 48°12' W. Em relação aos aspectos físicos, por sua localização geográfica e a combinação de demais fatores influentes, a capital federal é característica da vegetação de cerrado, possui uma temperatura média de 20,5°C, sendo o mês de setembro o mais quente (máxima de 29°C) e julho, o mês mais frio (mínima de 13°C). O clima é chuvoso e quente de setembro a abril e ensolarado e seco de maio a agosto. Característica que confirma a umidade relativa do ar baixa no inverno, em torno de 25% e 68% no verão. A Altitude média da capital é de 1.100 metros.

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

Segundo o IBGE (2007), Brasília possui uma área de 5.802 km<sup>2</sup>, 2.455.903 habitantes, resultando em uma densidade demográfica estimada em 407,3 habitantes por quilômetro quadrado.

A economia da cidade é baseada em comércio e serviços, notadamente o serviço público por ser a capital federal, apresentando um PIB de 80,5 bilhões de reais, o que representa 3,75 % de todo o PIB brasileiro (IBGE, 2005). A atividade econômica mais importante da cidade resulta de sua própria proposta inspiradora, ou seja, sua função administrativa. Segundo os dados do IBGE a área urbana correspondente ao plano piloto de Brasília possui atualmente um dos maiores índices de renda *per capita* do Brasil. No conjunto das atividades de serviço, o turismo merece atenção, por se tratar de um segmento significativo na geração de emprego e renda.

Para a construção de Brasília vieram pessoas de várias regiões do País. Assim, a cidade recebeu sotaques, culturas e costumes de indivíduos que vinha de todas as regiões do Brasil, mobilizados para a execução da cidade, considerada um empreendimento histórico. Mas, Brasília é uma cidade essencialmente concebida e construída segundo o conceito da arquitetura moderna, no que se refere à sua forma urbanística e conseqüentemente sua paisagem edificada. Este fato, até então inédito no país, certamente influenciou a assimilação de novos hábitos e práticas sociais de uso e apropriação do espaço urbano.

Evidentemente, o plano urbanístico e sua monumental expressão arquitetônica fizeram de Brasília um marco mundial da arquitetura moderna. Em decorrência, a Capital do Brasil foi o primeiro núcleo urbano construído no século XX a ser incluído na lista de bens de valor universal, recebendo o título de Patrimônio Cultural da Humanidade em 1987 pela UNESCO.

O plano urbanístico de Lúcio Costa foi concebido em quatro escalas estruturais: a escala monumental, que abarca o Eixo Monumental que, por sua vez, abriga o centro político-administrativa do País; a escala gregária representada por todos os setores de convergência da população; a escala residencial composta pelas Superquadras Sul e Norte e a escala bucólica caracterizada pela arquitetura paisagística de Burle Marx, que permeia as outras três escalas, ou seja as áreas de uso público destinados aos jardins, praças e parques. Da interação dessas quatro escalas nasceu uma cidade que é predominantemente monumental.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

Em sua definição, Lúcio Costa (1991, p.09.) afirmou: *“é também uma cidade cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. (...) É ao mesmo tempo uma cidade derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional (...). Nascida do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse”*. Para Lucio Costa, a idéia de uma Brasília monumental não tinha o sentido de ostentação, mas deveria expressar o seu valor como capital. Neste propósito, a idéia foi assimilada prontamente por Oscar Niemeyer em sua arquitetura grandiosa. Conseqüentemente, a paisagem monumental da cidade é resultado da interação de seus arranjos urbanísticos e arquitetônicos com as características do sítio geográfico de implantação.

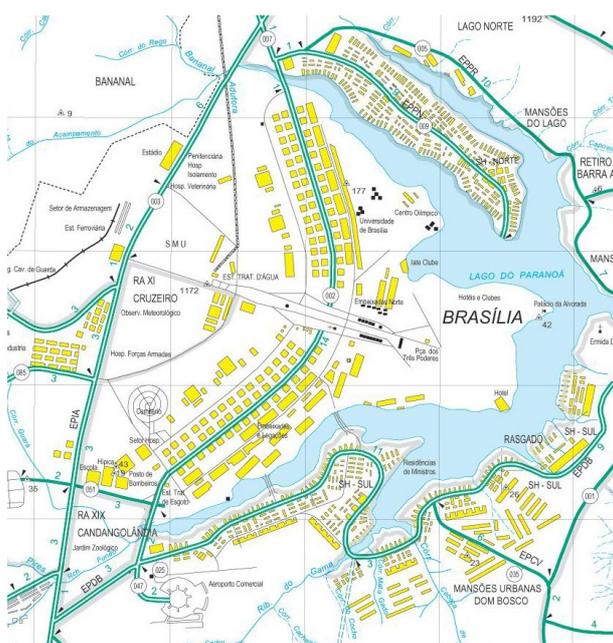


Figura 1: Brasília (Fonte: <http://www.superbrasil.com/>)



Figura 2: Vista Panorâmica - Asa Norte.  
Fonte: <http://www.superbrasil.com/>

### 3. Paisagem: significado, conteúdo e representatividade

A paisagem é a representação da condição humana e da mudança de tempo no espaço, nela ficam registrados os processos da natureza e ações humanas, cujo ambiente vai se alterando na medida em que esses processos e ações deixam suas marcas. Segundo De Oliveira (1999), a paisagem é resultado de processos naturais e das ações antrópicas, configurada na escala da percepção humana. Nesse sentido, pode-se dizer que a paisagem é a materialização das ações

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

humanas e/ou de processos naturais ocorridas em uma determinada área no decorrer do tempo. De acordo com Santos (1982), a paisagem pode ser entendida como o resultado de uma acumulação de tempos. É a forma espacial presente, testemunho de formas passadas que poderão persistir ou não.

Considerando a paisagem urbana como sendo predominantemente um resultado das ações humanas no meio ambiente, seu entendimento e sistematização vem sendo objeto de vários estudos, na busca de novas abordagens teórico-metodológicas, visando o desenvolvimento de métodos e técnicas para a melhoria da qualidade do ambiente urbano. As reflexões de Gordon Cullen remetem ao significado da paisagem urbana, sua representatividade e simbolismo com seus efeitos sobre o imaginário social. Assim ele define:

“Uma cidade é, antes de mais nada, uma ocorrência emocionante no meio ambiente. Senão, atente-se na pesquisa e nos esforços despendidos para a tornarem uma realidade, empenhado na concretização de uma infinidade de fatores que possibilite a criação de uma organização funcional, viável e saudável. É um tremendo empreendimento humano!”  
(Cullen 1971, p.10)

Os estudos da paisagem urbana têm enfatizado não apenas os aspectos formais explícitos da configuração, mas atentam também para os valores simbólicos e para os processos cognitivos desencadeados em cada indivíduo no seu processo de assimilação da paisagem. Nessa perspectiva, entendemos que o significado e a representatividade da paisagem urbana prepassam os aspectos puramente formais dos elementos que a compõe, na medida em que a sua assimilação resulta também da percepção de cada indivíduo em seu processo cognitivo, mediado por um filtro cultural e por valores simbólicos, como representações do seu imaginário. Nessa linha de pensamento, os estudos de Kevin Lynch (1987) dão ênfase à imagem da cidade e atentam para a percepção do observador:

“As imagens ambientais são o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio ambiente. Este último sugere especificidades e relações, e o observador – com grande capacidade de adaptação e à luz de seus próprios objetivos – seleciona, organiza e confere significado aquilo que vê. A imagem assim desenvolvida limita e enfatiza o que é visto, enquanto a imagem em si é testada, num processo constante de interação, contra a informação perceptiva filtrada. Desse modo, a imagem de uma determinada realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes”. (Lynch, 1997, p.7).

Por essa razão, o autor admite que a sua análise limita-se aos aspectos físicos perceptíveis da paisagem urbana, mas chamando a atenção sobre as outras influências atuantes sobre a

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

imaginabilidade: o significado social de uma área, sua função, sua história, ou mesmo seu nome.

A partir dessa premissa, o autor considera que “*a forma deve ser analisada para reforçar o significado e não para negá-lo*” (Lynch, 1997, p.51). Assim, em um primeiro momento, pode-se utilizar de alguns elementos formais que caracterizem a paisagem edificada que trazem àquele local legibilidade aos seus usuários. Segundo o autor, um lugar legível é aquele cujos marcos, vias, limites e bairros são facilmente reconhecidos, permitindo uma locomoção mais fácil pela cidade. Além disso, pode servir como um vasto sistema de referências ou um organizador de atividades.

Roberto Boullón (1985) argumenta que a percepção da paisagem urbana não é instantânea, mas é apreendida na medida em que, mesmo em se tratando da imagem parcial, o observador registre em sucessivas vivências as informações que o espaço físico transmite por meio de uma série de elementos formais e que este identifica e retém em sua memória. Nessa perspectiva, Kevin Lynch (1997) corrobora, ao defender que a percepção da imagem não é abrangente, mas fragmentada e associada a condições de outra natureza e com quase todos os sentidos em operação.

Considerando a paisagem urbana um atrativo turístico potencial, essa discussão procura evidenciar a condição da paisagem urbana no contexto do turismo. Sabe-se que o turismo em ambientes urbanos é de destacada relevância na mobilidade turística mundial, representando quase totalidade dos espaços preferidos para a visitação. A este fato, assinala-se que a sociedade contemporânea é predominantemente urbana, logo seu horizonte é a cidade e o turismo uma atividade que se organiza a partir da cidade seja como pólo emissor ou receptor. Portanto, a atratividade das paisagens dos pólos receptores é uma variável considerável na análise do potencial turístico das cidades.

Vários autores têm se dedicado ao estudo da paisagem urbana e sua relação com o turismo. Nesse sentido, Castrogiovanni (2001), afirma que é fundamental o estudo dos elementos que compõem a paisagem para saber o motivo pelo qual leva os visitantes a contemplá-las. Pitte *apud* Castrogiovanni (2002, p. 132), afirma:

“a paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas também objeto de observações, inclusive consumo. A cultura desempenha um papel de filtro variável de um para outro indivíduo e de um para outro grupo social.”

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

De acordo com Yáziqi (2002, p. 7):

“As cidades são formadas por uma profusão de formas arquitetônicas, reveladoras de história, tecnologia, virtudes estéticas e muitas outras informações que interessam tanto o estudioso quanto o amador, freqüentemente na posição de turista ou *voyeur*”. (Yáziqi, 2002, p 7).

Para Bullón (2002), as cidades são espaços que o homem cria e constrói, sendo cada cidade diferente da outra, como espaço cultural, pois reflete a expressão da sociedade que ali habita. Esse autor apresenta a arquitetura como uma variável que influencia o visitante a viver uma experiência “antiga” ou “moderna”, proporcionando, assim, uma viagem no tempo, tanto para o passado como para o futuro.

Portanto, o estudo sobre a paisagem urbana na configuração do espaço turístico de Brasília, nos parece um aspecto chave como potencial de atratividade a ser considerado, até para reforçar outras estratégias de atração turística, como por exemplo, a consolidação do segmento de eventos, que nos parece ser um aspecto já bem explorado pela atividade turística em Brasília.

#### **4. Brasília: Paisagem e Turismo**

A análise efetuada por este estudo se ateve à área correspondente ao Eixo Monumental Leste, desde a Praça dos Três até a Estação Rodoviária, passando pela Esplanada dos Ministérios e a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, e o Eixo Monumental oeste, iniciando pela Estação Rodoferroviária e incluindo a Torre de Televisão, Palácio do Buriti, Memorial JK e Praça do Cruzeiro. Esta porção da paisagem da urbana transmite, sobretudo, a harmonia plena entre volumes, espaços e formas valorizada pela linha do horizonte, confirmando a intenção do projeto de Lúcio Costa.

Os extensos gramados verdes sobre o qual surge a arquitetura das edificações, que parece não ter peso sobre o solo, característica da obra de Oscar Niemeyer, conferem leveza e amplitude a esta paisagem. “As fachadas envidraçadas espelham a cidade, multiplicando o reflexo das belas imagens arquitetônicas como um sonho futurista. Essa descrição expressa claramente o aspecto mais amplo do conteúdo, abrangendo uma visão geral da cidade.” (COSTA, 1991, p.17)

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008



Figura 2: Vista da Torre de TV - Eixo Monumental

Fonte: <http://www.superbrasil.com/>



Figura 4: Praça dos Três Poderes, Torre de TV, Catedral, Memorial JK. Fonte: <http://www.superbrasil.com/>

A Praça dos Três Poderes é um amplo espaço cívico que circunscreve o edifício do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, o Palácio do Planalto, sede do poder executivo e o Supremo Tribunal Federal, sede do Poder Judiciário. Esse local, como o próprio nome sugere, representa a união dos poderes e, teoricamente, dá significado a história não só da capital federal mas do país como um todo.

Assim, a paisagem concreta, ou a paisagem materializada que conforma a Praça dos Três Poderes, extrapola sua dimensão física, emanando significados e representações por todo o país devido aos fatos e medidas que ali se originam. Nessa paisagem ainda é possível apreciar as esculturas Os Guerreiros, de Bruno Giorgi, A Justiça, de Alfredo Ceschiatti, a Pira da Pátria e o Marco Brasília, de Niemeyer, em homenagem ao ato da UNESCO que considerou a cidade Patrimônio Cultural da Humanidade. Esses monumentos agregam mais representatividade simbólica à Praça dos Três Poderes, já que cada indivíduo se apropria do fato construído codificando seus próprios significados. Como destaca Silva (2004, p 21) quando diz:

“As paisagens são testemunhos visuais de elementos estéticos e simbólicos construídos historicamente e, quando identificados e apropriados, despertam um renovado interesse no lugar visitado e contribuem para estabelecer uma valorização qualitativa.” (Silva, 2004, p 21)

De acordo com depoimentos de Oscar Niemeyer, o edifício do Congresso é sua realização arquitetônica predileta. Com sua concepção plástica arrojada, a sede do Poder Legislativo é um conjunto arquitetônico onde se destacam as duas cúpulas representando os plenários da

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

Câmara dos Deputados que corresponde à cúpula maior – cúpula convexa - e do Senado Federal representado pela cúpula menor – cúpula côncava – além do edifício de 28 pavimentos, onde funciona a administração das duas Casas legislativas. Esse conjunto de edificações, além da sua representatividade arquitetônica, é dotado de significados associados às principais decisões e manifestações políticas do Brasil.

Os edifícios do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal completam o arranjo arquitetônico modernista da Praça dos três Poderes, igualmente projetados por Oscar Niemeyer. São exemplos que despertam o interesse da visita turística, não somente por suas expressões arquitetônicas na paisagem da Praça dos Três poderes, mas também pelo museu anteriormente mencionado.

Do grande terraço suspenso que conforma a Praça dos Três Poderes é possível avistar o Palácio da Alvorada, residência oficial do Presidente da República, que está situado numa cota mais baixa do sítio de implantação do Plano Piloto, conformado pelo Lago Paranoá.

A área de entorno do Palácio é caracterizada pela topografia plana e por uma cobertura vegetal remanescente do cerrado brasileiro. Esses condicionantes da paisagem natural foram intencionalmente preservados no projeto paisagístico de Burle Marx, com o objetivo de valorizar o bioma e as características ambientais do Planalto Central do Brasil. A arquitetura do Palácio da Alvorada é uma das obras-primas de Oscar Niemeyer e foi projetado em 1956, antes mesmo do concurso que escolheu o plano urbanístico da nova capital. Trata-se de um edifício retangular de dois andares e um subsolo, tendo como elemento arquitetônico marcante as colunas que emolduram as fachadas longitudinais, as quais se tornaram símbolo da capital federal. Uma pequena capela lateral completa o conjunto. No hall de entrada se destaca a parede de azulejos dourados de Athos Bulcão, assim como a porta e o vitral da capela. Os jardins do Palácio foram projetados por Burle Marx para compor o conjunto edificado e o sítio de entorno.

A localização privilegiada e a arquitetura do Palácio da Alvorada no contexto da paisagem de Brasília são fatores de atratividade e despertam o interesse turístico. Nesse sentido, pode-se afirmar que a Praça dos Três Poderes funciona também, e principalmente para o turista, como um mirante que possibilita apreciar esta paisagem.

A partir da Praça dos Três Poderes, no sentido oposto à visão do Palácio da Alvorada, se descortina a Esplanada dos Ministérios. No primeiro plano, uma edificação de destaque na

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

paisagem é o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. É uma das obras mais conhecidas de Niemeyer, possui a fachada em arcos e painéis decorativos de vários artistas, como Athos Bulcão, Rubem Valentim, Sérgio Camargo, Maria Martins, além de um afresco de Alfredo Volpi e, por fim, é rodeado por um espelho d'água que serve de cenário para a famosa escultura O Meteoro, de Bruno Giorgi. Neste exemplo, mais uma vez a categoria de conteúdo pelo detalhamento de suas características é relevante, já que situam as obras no tempo e as individualizam, assim como a valorização do espaço interno e externo através da arquitetura paisagística de Burle Marx.

Ainda na Esplanada dos Ministérios encontram-se 17 edifícios de construção uniforme que abrigam os Ministérios do Poder Executivo. Nessa perspectiva, esse conjunto de edificações se volta para o que Bullón (2002), chama de centro gravitacional, já que ao final da Esplanada é possível avistar o Congresso Nacional. Assim, esse conjunto arquitetônico uniforme parece estar margeando e condicionando o olhar a uma única direção: o edifício do Congresso Nacional.

Essa perspectiva é acentuada pelas duas fileiras de edifícios idênticos e pela uma vasta área gramada como um tapete verde a ser seguido. Embora se verifique certa monotonia pela uniformidade do conjunto, a sensação transmitida ao observador condiz com o que Cullen (1971) classifica de perspectiva grandiosa, já que a ligação do primeiro plano – a Esplanada – induz a uma sensação de onipresença da paisagem com o foco no edifício do Congresso Nacional.

Na paisagem da Esplanada dos Ministérios se destaca por seu conteúdo e forma o conjunto monumental da Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida. Trata-se de um exemplo complexo de categorização da paisagem, na medida em que ela assume um papel importante na estética da paisagem da Esplanada dos Ministérios e, particularmente, em sua geometria, interrompendo a uniformidade e, portanto, a monotonia peculiar dessa área da cidade. Além de toda a representação simbólica e da apropriação de significados a ela atribuída.

A catedral de Brasília é um exemplar da arquitetura grandiosa de Oscar Niemeyer. Neste projeto o autor faz uma releitura da disposição do conjunto arquitetônico de Miguel Ângelo para a Catedral de Florença na Itália – nave, batistério e campanário – mas mantém a sua própria expressão arquitetônica. A cúpula é composta por 16 pilares curvos de concreto

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

unidos por painéis de vitrais que dão leveza ao conjunto e possibilita a entrada da luz natural ao interior do templo.

A seqüência do Eixo Monumental para o lado oeste é marcada pela centralidade atribuída à Estação Rodoviária, que corresponde ao centro geográfico do Plano Piloto de Brasília. Neste ponto se verifica o cruzamento do Eixo Monumental com o Eixo Rodoviário. O autor do projeto da Estação Rodoviária foi Lucio Costa, que concebeu um conjunto de plataformas em quatro níveis. A estação rodoviária é o local onde se pode observar uma maior urbanidade de Brasília, devido à circulação intensa de pessoas e, portanto, imprimindo uma possível primeira impressão da vida urbana. Nesse sentido, Carpintero (1998, p. 154) pontua que “a monumentalidade proposta no projeto de Lúcio Costa é discreta e não ostentatória” e que a cidade foi pensada para o uso da classe média, os funcionários do governo, e que os trabalhadores mais modestos não foram considerados no projeto.

Mas, na prática, no que se refere à urbanidade, verifica-se que nessa área central a cidade se mostrou diferente do imaginado. Segundo Carpintero, Lúcio Costa reconhece isso numa entrevista dado *in loco* na Rodoviária de Brasília:

“... Isso tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada, meio cosmopolita. Mas não é. Quem tomou conta dele foram os brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão aí legitimamente. É o Brasil... E eu fiquei orgulhoso disso, fiquei satisfeito. É isto, eu é que estava errado. Eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. Então eu vi que Brasília tem raízes brasileiras reais, não é uma flor de estufa como poderia ser. Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. Na verdade o sonho foi menor que a realidade. A realidade foi maior e mais bela. Eu fiquei satisfeito me senti orgulhoso de ter contribuído” Costa&Costa:311 (apud Carpintero, 1998, p. 154)

Assim, esta área é caracterizada como um ponto nodal, ou ainda como um limite no contexto da paisagem urbana, segundo a classificação de Lynch (1997) e como tal ela estabelece claramente uma mudança na visualidade e na percepção do usuário ou do observador. Esta mudança de cenário para o lado oeste do Eixo Monumental é reforçada pela Torre de Televisão, projetada também por Lucio Costa, funcionando também como mirante. É o ponto mais alto de todo o Plano Piloto, com 1.224m, onde é possível ter uma visão completa do

Plano Piloto. A torre é uma referência de Lucio Costa à Torre Eiffel de Paris. Para o turismo a torre é um local bastante visitado e um marco referencial da paisagem urbana, pois ela associa o valor da atratividade proporcionada por seu mirante de observação da cidade, um museu e a

**V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)**  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

feira de artesanatos. Outra edificação de relevância no Eixo Monumental oeste é o Palácio do Buriti, projetado pelo arquiteto Nauro Jorge Esteves, que abriga a sede do Governo do Distrito Federal. Seu nome se deve a uma palmeira típica do cerrado brasileiro, denominada buriti. Segundo consta, o plantio da palmeira foi uma sugestão de Israel Pinheiro, construtor e primeiro prefeito da nova capital, em 1959. Posteriormente, essa vegetação que dá o nome ao referido palácio foi tombada pelo Patrimônio Histórico do Distrito Federal. De acordo com Cullen (1971), as árvores estão entre os mais tradicionais elementos naturais que compõem a paisagem urbana, fazendo referência a elas como “uma presença viva do espaço edificado” (CULLEN, 1971, p. 84).

O Memorial JK é outra edificação que se destaca na paisagem. Projetado por Oscar Niemeyer, originalmente se destinava ao mausoléu de Juscelino Kubitschek. Em exposição permanente dos objetos e fotos do fundador de Brasília esse espaço se caracteriza ademais como um museu, atraindo turistas por seu significado e representatividade histórica. Então, chegamos à Praça do Cruzeiro, “o marco zero” que além de ser a cota mais elevada do Plano Piloto, 1172m, simboliza o lugar escolhido para a abertura do Eixo Monumental. Atualmente, essa cruz é uma replica da original, a qual foi transferida, por razões de conservação para a Catedral Metropolitana. Segundo Carpintero (1998, p.119), Lúcio Costa escolheu o triângulo contido entre os braços do lago Paranoá o local para a implantação da cidade e seguindo a linha geométrica de maior declividade, por causa do promotório visível de toda a encosta leste, que confere ao local uma serena monumentalidade, realçada pela água. Assim, Lúcio Costa tirou partido desse condicionamento geográfico para o seu plano piloto. Nesse ponto, seguindo a linha do espigão foi estabelecido o Eixo Monumental e ao longo das curvas de nível lançou o Eixo Rodoviário. Dessa forma, Lúcio Costa expressou o início do seu plano para a cidade: “Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz” (Costa, apud Carpintero 1998, p.121)

Brasília é uma cidade de onde se originam as principais decisões que conduzem a vida do país, afinal a cidade foi construída com essa finalidade. Nesse cenário, uma junção do sentimento que a cidade desperta e a forma concreta da sua representatividade tornam-se a principal fonte de informação sobre a sua paisagem urbana. Dessa maneira, é possível entender a complexidade de sua formação, na medida em que a forma possui informações,

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

que são aceitas e interpretadas de inúmeras maneiras por cada indivíduo que se dispõe a conhecê-la. Assim, na medida em que um lugar e a consciência que ele toma de si mesmo, volta-se para a sua afirmação cultural, articulada às afirmações políticas e econômicas, é possível constatar alguns padrões que o personaliza. Consideramos que as paisagens edificadas, dos menores aos maiores ambientes, são carregadas de informações e de significados, mesmo que incompletos, fazendo com que o cotidiano seja mais representativo e, portanto, mais fácil de entender uma determinada realidade. Mas, de qualquer forma é essa paisagem com seus atributos ambientais e com sua dinâmica sociocultural que atrai a motivação turística. Um cenário repleto de formas, relações, conflitos, revelações e fatos. A análise efetuada sobre a paisagem de uma área considerada o centro gravitacional de Brasília – o Eixo Monumental - destacando sua potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística procura, sobretudo, contribuir com a discussão sobre a importância das paisagens urbanas enquanto atrativo turístico, frequentemente de grande magnitude, notadamente nas localidades em que os atrativos da paisagem natural não exercem uma forte atração.

Nesse sentido, são numerosos os exemplos de cidades onde a atividade turística é expressiva e está consolidada, que têm nas suas paisagens urbanas o principal recurso de atratividade turística. Enfim, essa discussão também não pretende ser exaustiva e sim uma abordagem inicial, própria dos estudos exploratórios, que possa ser retomada ou ampliada para outras paisagens urbanas e suas interações com o turismo.

## **5. Referências Bibliográficas**

- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Manual de Geografia do turismo**. Pernambuco, Ed. UFPE, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARPINTERO, Antonio Carlos Cabral. **Brasília: Prática e Teoria Urbanística no Brasil, 1956-1998**. Tese de Doutorado. USP, 1998.
- CASTRO, Iná Elias de. Paisagem e Turismo. De estética, nostalgia e política. *In: YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002
- COSTA, Lúcio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília - Brasília, cidade que inventei**. ArPDF, CODEPLAN, DePHA. Brasília, 1991.

V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR)  
**Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina**  
**Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008**

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1971.

DE OLIVEIRA, Josildete Pereira; FERNANDES, Diogo Luders; STACH, Claudia. A paisagem urbana como recurso turístico: um estudo de caso da paisagem edificada de Irati – PR enquanto atrativo turístico. *In: Turismo - Visão e Ação*. UNIVALI. Vol. 9, n. 1, p. 83-94, Jan./Abr. 2007.

DE OLIVEIRA, Josildete Pereira. **Glossário de Turismo e Hotelaria. Turismo Visão & Ação**. Univali. Edição Especial. 1999

JUNQUIRA, Luiz Daniel Muniz. Lago Paranoá de Brasília – DF. **Análise dos usos e ocupações do espaço da orla para o lazer**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí. 2006.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1997

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4º edição. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades Turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

VESENTINI, Jose William. **A capital da Geopolítica**. São Paulo: Ática, 1986.

YÁZIGI, Eduardo. A importância da paisagem. *In: YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002

YÁZIGI, Eduardo. **Civilização Urbana: planejamento e turismo**. São Paulo: Contexto, 2003.

<http://www.superbrasil.com/>, Acesso em 5 de abril de 2008.